



MINISTÉRIO DA DEFESA



SECRETARIA-GERAL

SECRETARIA DE PRODUTOS DE DEFESA

DEPARTAMENTO DE PRODUTOS DE DEFESA



MINISTÉRIO DA
DEFESA

Secretaria - Geral



MINISTÉRIO DA DEFESA

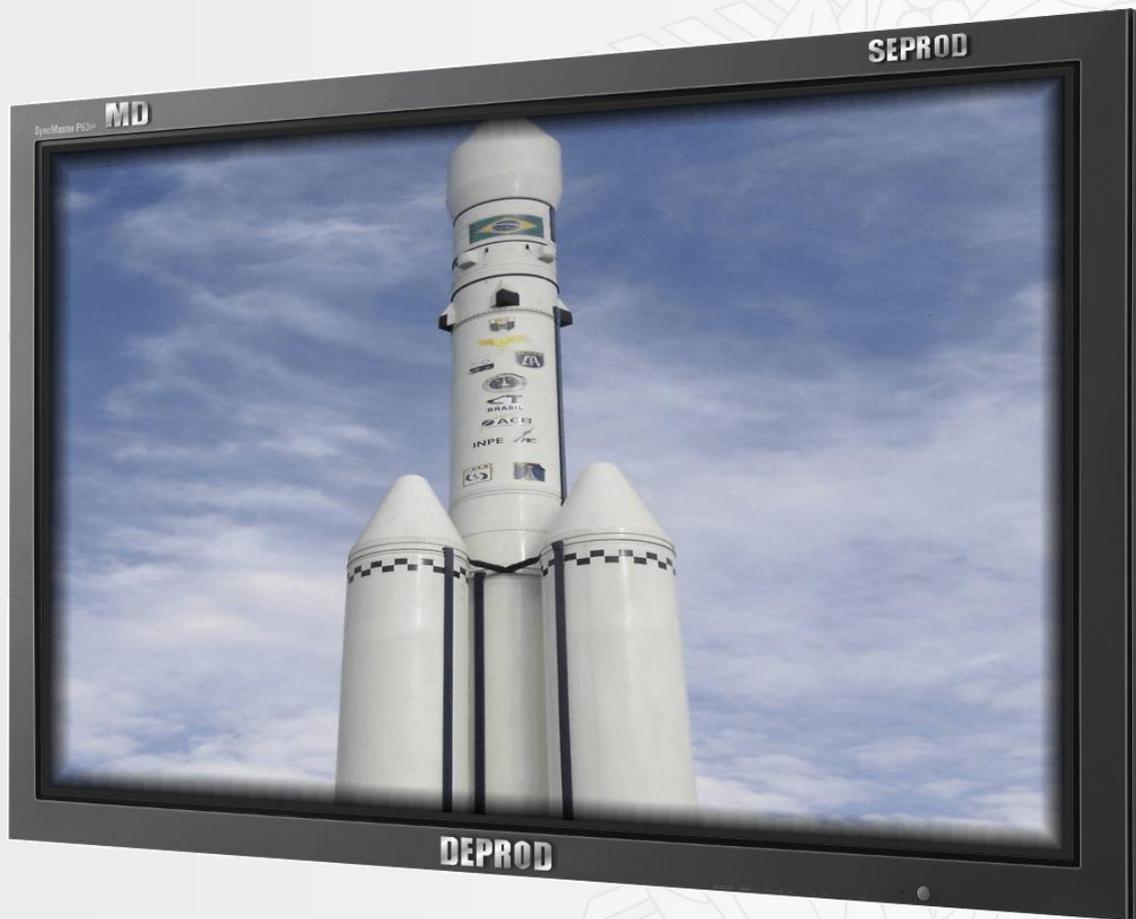


ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

**“VISÃO GOVERNAMENTAL PARA
INDÚSTRIA DE DEFESA E DIRETRIZES
ATUAIS PARA O SETOR ”**



Base Industrial de Defesa





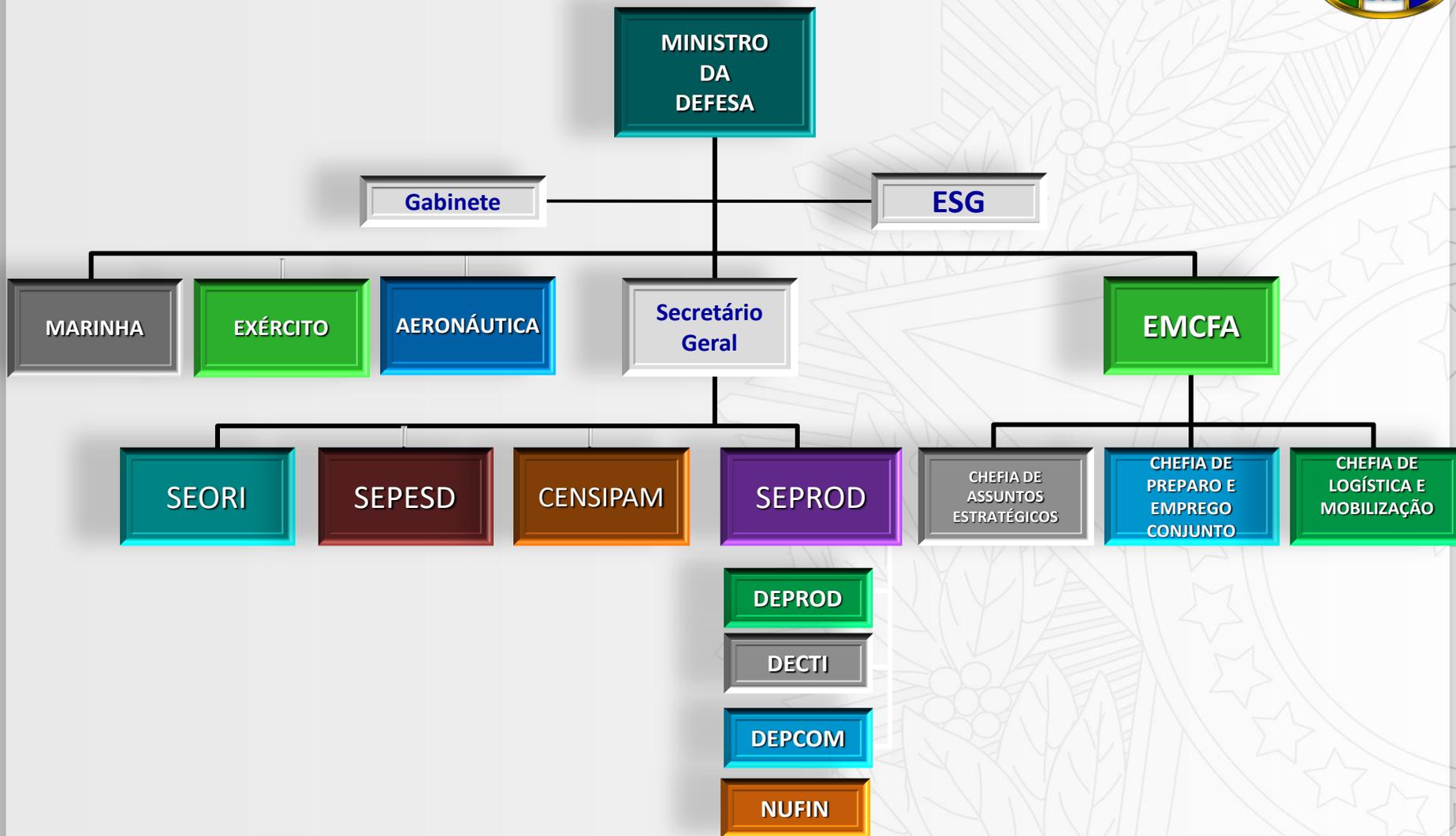
ROTEIRO



- **ORGANOGRAMA DO MD**
- **POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA;**
- **ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA;**
- **SECRETARIA DE PRODUTOS DE DEFESA (SEPROD);**
- **BASE INDUSTRIAL DE DEFESA (BID)**
- **INICIATIVAS DA SEPROD/DEPROD; e**
- **CONCLUSÃO**



ORGANOGRAMA





ROTEIRO



- ORGANOGRAMA DO MD
- **POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA;**
- ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA;
- SECRETARIA DE PRODUTOS DE DEFESA (SEPROD);
- BASE INDUSTRIAL DE DEFESA (BID)
- INICIATIVAS DA SEPROD/DEPROD; e
- CONCLUSÃO



POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA

A PND **fixa os Objetivos Nacionais de Defesa** e orienta o Estado sobre **o que** fazer para alcançá-los.



POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA



Objetivos Nacionais de Defesa:

IX – **desenvolver** a indústria nacional de defesa, orientada para a obtenção da autonomia em **tecnologias indispensáveis**.



POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA



Orientações:

7.7. **Os setores governamental**, industrial e acadêmico, voltados à produção científica e tecnológica e para a inovação, devem contribuir para assegurar que o atendimento às necessidades de produtos de defesa seja apoiado em **tecnologias sob domínio nacional** obtidas mediante **estímulo e fomento dos setores industrial e acadêmico**. A capacitação da indústria nacional de defesa, incluído o domínio de **tecnologias de uso dual**, é fundamental para alcançar o abastecimento de produtos de defesa.



POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA



7.7.

EMGEPROM

EMBRAER

CBC



105mm LIGHT GUN

FD AE: munição alto-explosiva desgastada para obuseiro L 118 Light Gun, fornecida com cargas normal e super;

FD EX (PRACTICE FLASH): munição de exercício desgastada para obuseiro L 118 Light Gun, fornecida com carga de exercício;

FD FUMIGENA BE: munição fumígena desgastada para obuseiro L 118 Light Gun, fornecida com carga normal; e

AE-BB: munição alto-explosiva desgastada "base bleed" (alcance estendido) para obuseiro L 118 Light Gun, fornecida com carga super.

Ficha Técnica



Munições e Cartuchos

Munições para Pistolas ver detalhes	Munições para Revólveres ver detalhes	Munições Copper Bullet Tactical ver detalhes
Munições Gold Hex ver detalhes	Munições Gold Hex Tactical ver detalhes	Munições NTA ver detalhes



POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA



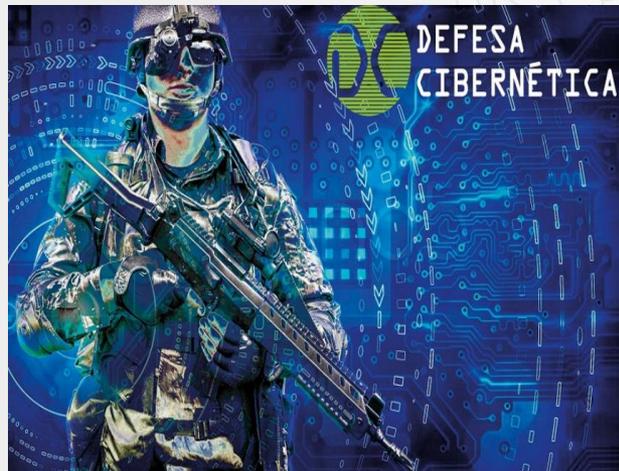
Orientações:

7.10 – os setores espacial, cibernético e nuclear são **estratégicos para a Defesa do País**; devem, portanto, ser **fortalecidos**.

Satélite Geoestacionário de
Defesa e Comunicações
(SGDC)



Centro de Defesa Cibernética
(CDCiber) - Olimpíadas 2016



Submarino
Nuclear Brasileiro





ROTEIRO



- ORGANOGRAMA DO MD
- POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA;
- **ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA;**
- SECRETARIA DE PRODUTOS DE DEFESA (SEPROD);
- BASE INDUSTRIAL DE DEFESA (BID)
- INICIATIVAS DA SEPROD/DEPROD; e
- CONCLUSÃO



ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA

Estabelece **Diretrizes** para assegurar o estabelecido na Política Nacional de Defesa.



ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA



Diretrizes:

6 – Fortalecer três setores de importância estratégica: o espacial, o cibernético e o nuclear. Esse fortalecimento assegurará o atendimento ao conceito de **flexibilidade.**

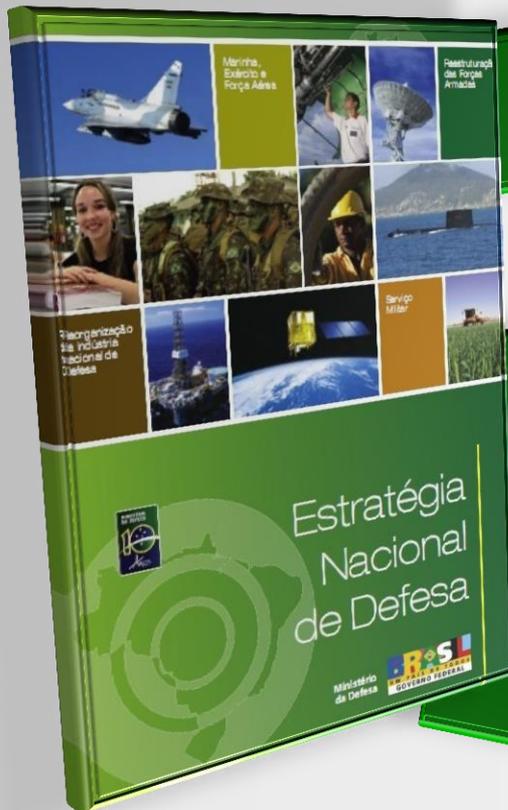
22 – Capacitar a Base Industrial de Defesa para que conquiste autonomia em **tecnologias indispensáveis à defesa.**



ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA



EIXOS ESTRUTURANTES



ORGANIZAÇÃO DAS
FORÇAS ARMADAS

REORGANIZAÇÃO DA
INDÚSTRIA DE DEFESA

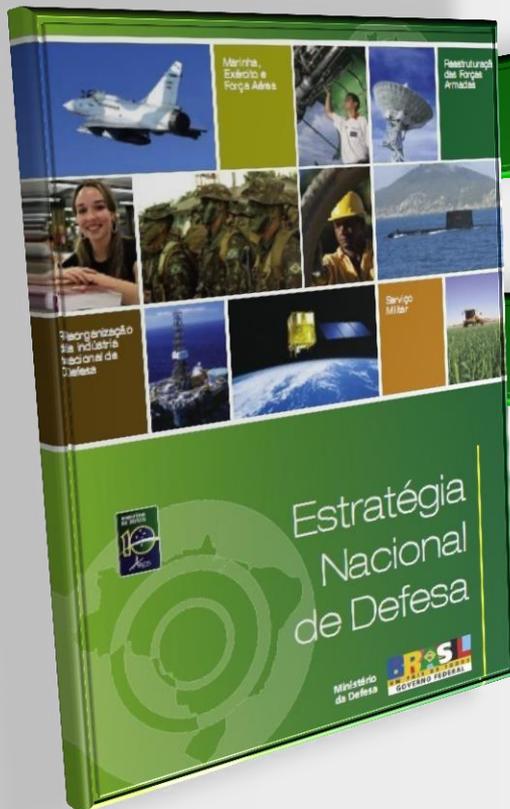
COMPOSIÇÃO DOS EFETIVOS
DAS FORÇAS ARMADAS



ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA



SETORES ESTRATÉGICOS



NUCLEAR

ESPACIAL

CIBERNÉTICO



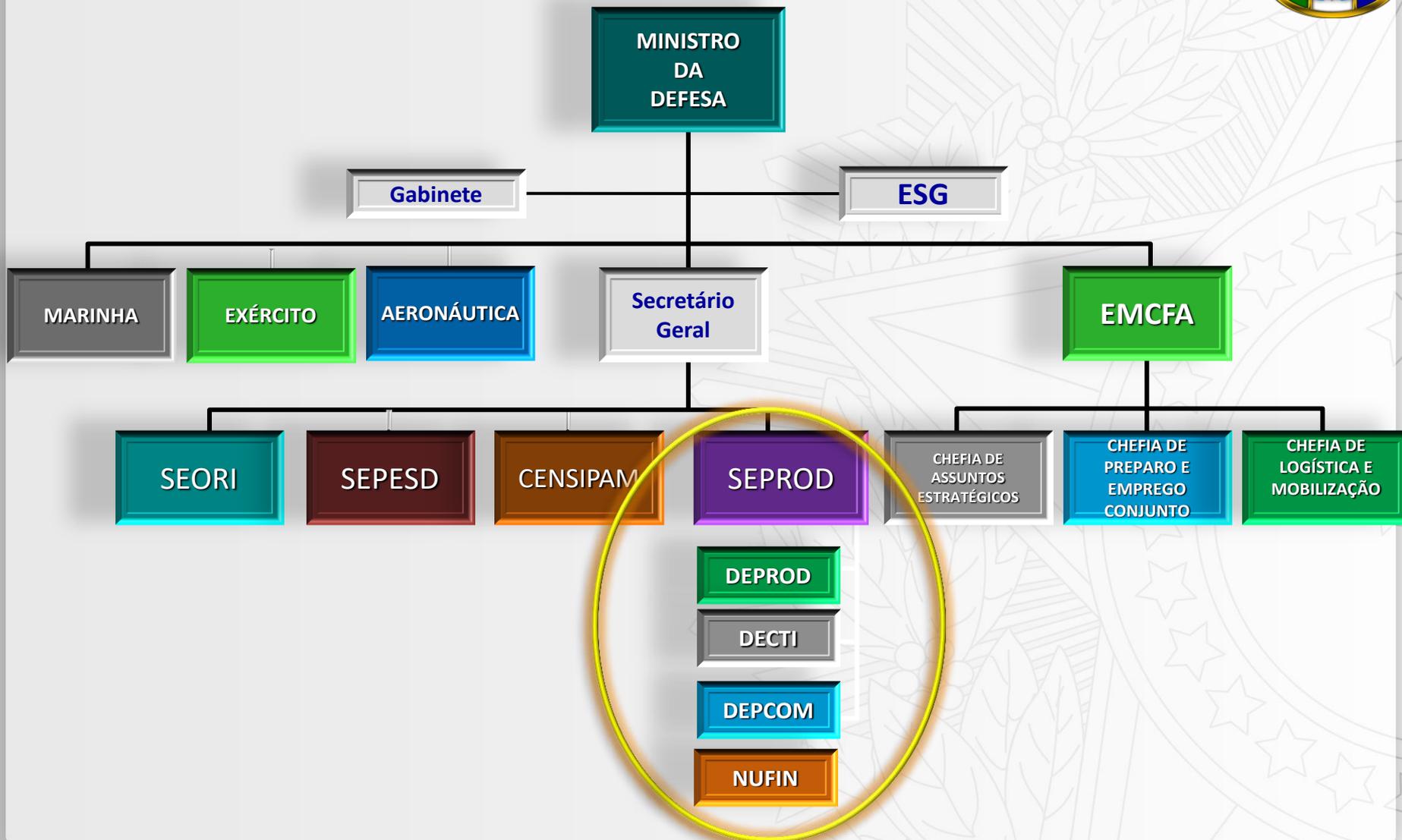
ROTEIRO



- ORGANOGRAMA DO MD
- POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA;
- ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA;
- **SECRETARIA DE PRODUTOS DE DEFESA (SEPROD);**
- BASE INDUSTRIAL DE DEFESA (BID)
- INICIATIVAS DA SEPROD/DEPROD; e
- CONCLUSÃO



ORGANOGRAMA





MISSÃO DA SEPROD/DEPROD



Fomentar a **Base Industrial de Defesa** brasileira, visando a sua consolidação e o seu desenvolvimento em âmbito nacional e internacional.

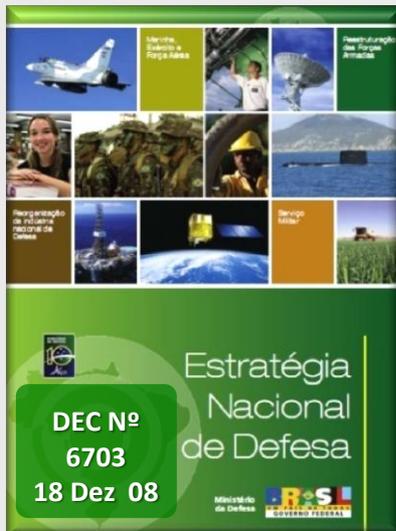




SECRETARIA DE PRODUTOS DE DEFESA



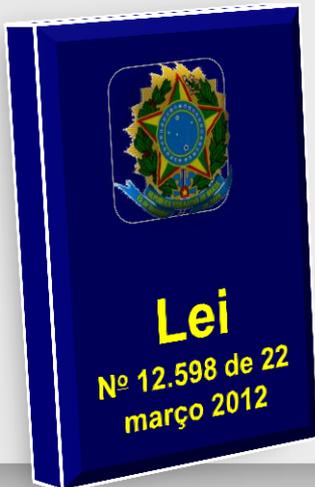
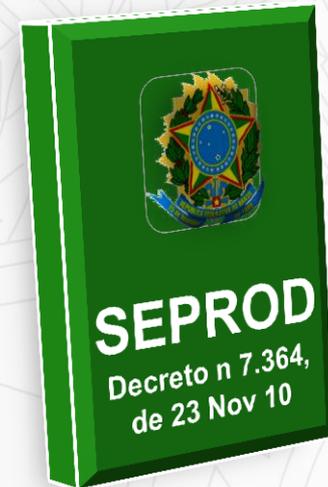
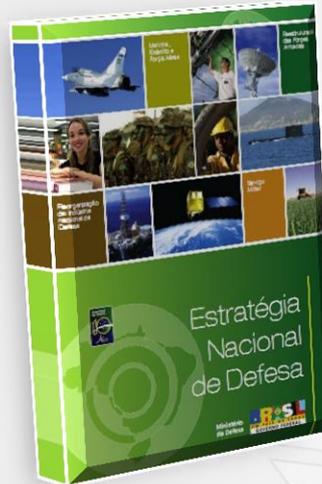
Criação SEPROD



Ativação a partir de 17
Fev 2011

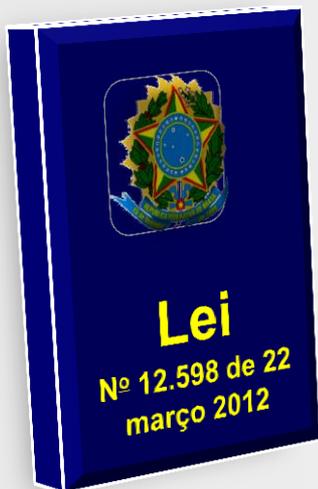


MARCOS REGULATÓRIOS





Lei nº 12.598/2012



PRINCIPAIS ASPECTOS

Estabelece **normas especiais** para as compras, as contratações de produtos, de sistemas de defesa, e de desenvolvimento de produtos e de sistemas de defesa;

Dispõe sobre regras de **incentivo** à área estratégica de defesa, criando o **Regime Especial Tributário para a Indústria de Defesa – RETID**; e

Prevê **financiamentos** para programas, projetos e ações relativos a PED.



ASPECTOS RELEVANTES



Lei nº 12.598/12 Produtos de Defesa

CAPÍTULO II

COMPRAS, CONTRATAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE
PRODUTOS DE DEFESA (PRODE) E SISTEMAS DE DEFESA (SD)

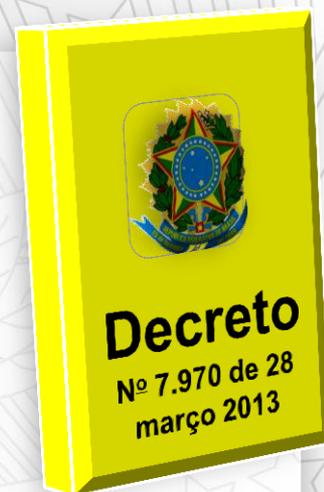
PROCEDIMENTO
DE LICITAÇÃO

EXCLUSIVAMENTE PARA A PARTICIPAÇÃO DE EMPRESA ESTRATÉGICA DE DEFESA (EED) PARA AMPLIAR A OFERTA E O DESENVOLVIMENTO DE **PRODUTO ESTRATÉGICO DE DEFESA (PED)** E SD QUE CONTÉM PED.

EXCLUSIVAMENTE PARA A COMPRA OU **CONTRATAÇÃO DE PRODE** O SD PRODUZIDOS OU DESENVOLVIDOS NO BRASIL E QUE UTILIZAM INSUMOS NACIONAIS OU A INOVAÇÃO DESENVOLVIDOS NO BRASIL.



DECRETO Nº 7.970, de 28 de março de 2013



- ✓ **Regulamenta dispositivos da Lei 12.598/2012;**
- ✓ **Cria a Comissão Mista da Indústria de Defesa – CMID;**
- ✓ **Prevê a sistemática da classificação de PRODE/PED e do credenciamento de ED/EED;**
- ✓ **Cria o Termo de Licitação Especial; e**
- ✓ **Prevê financiamento para a EED.**



DECRETO Nº 7.970/2013

COMISSÃO MISTA DA INDÚSTRIA DE DEFESA



- A CMID É O **FÓRUM DO MAIS ALTO NÍVEL** DA CONDUÇÃO DA POLÍTICA DA BASE INDUSTRIAL DE DEFESA.





ASPECTOS RELEVANTES

Decreto N ° 7.970 / 2013 - CONTRATAÇÃO DE DEFESA

CAPÍTULO II

Cria uma Comissão Mista da Indústria de Defesa (CMID), com o propósito de assessorar o Ministro da Defesa nos processos de tomada de decisões e propostas de atos relacionados com a indústria de defesa nacional.

CMID

PROPOR E COORDENAR OS ESTUDOS RELATIVOS A **POLÍTICA NACIONAL PARA A INDÚSTRIA DE DEFESA.**

PROMOVER A **INTEGRAÇÃO** ENTRE O MINISTÉRIO DA DEFESA E OS ORGANISMOS E ENTIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS RELACIONADAS COM A BASE INDUSTRIAL DE DEFESA.

PROPOR AO MINISTRO DA DEFESA AS **CLASSIFICAÇÕES** DE BENS, SERVIÇOS, OBRAS OU INFORMAÇÃO COMO PRODUTO ESTRATÉGICO DE DEFESA E PRODUTO DE DEFESA.



Financiamento dos Projetos de defesa P&D



MD/FORÇA	EMPRESA	PROJETO
MD	AVIONICS SERVICES LTDA.	DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (AVIÔNICOS E ELÉTRICOS) PARA AERONAVE DE TREINAMENTO UNASUR I
MARINHA DO BRASIL	ODEBRECHT DEFESA E TECNOLOGIA	SONAR NACIONAL
EXÉRCITO BRASILEIRO	INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL - IMBEL	TRANSCEPTOR TRC-1222
FORÇA AÉREA	EMBRAER S.A.	CONFIGURAÇÃO AVANÇADA PARA REDUÇÃO DE RUÍDO



ROTEIRO



- ORGANOGRAMA DO MD
- POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA;
- ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA;
- SECRETARIA DE PRODUTOS DE DEFESA (SEPROD);
- **BASE INDUSTRIAL DE DEFESA (BID);**
- INICIATIVAS DA SEPROD/DEPROD; e
- CONCLUSÃO



BASE INDUSTRIAL DE DEFESA (BID)



Reúne o conjunto das empresas estatais e privadas, bem como organizações civis e militares, que participam de uma ou mais das etapas de pesquisa, desenvolvimento, produção, distribuição e manutenção de Produtos Estratégicos de Defesa.



BASE INDUSTRIAL DE DEFESA (BID)



- **1763** - Arsenal de Marinha
- **1808** - 1ª Fábrica da Indústria de Defesa brasileira – Fábrica Real de Pólvora.
- **1846** - Barão de Mauá abriu o primeiro estaleiro no país, em Ponta da Areia, Niterói (RJ)
- **Até a 1ª Guerra Mundial** - Importação de grande parte materiais
- **1920 a 1950** - Armamento leves
- **1954** - Fábrica aviões Neiva – planadores
- **1950 a 1977** - Estagnação da Indústria militar brasileira pelo efeito do pós guerra (acordo militar Brasil - Estados Unidos).
- **1977** - Rompimento do Acordo Militar Brasil - Estados Unidos.





BASE INDUSTRIAL DE DEFESA (BID)



- **Década de 1980**

1. Indústria Nacional em desenvolvimento.
2. Necessidade de aquisições pelas FFAA (mais de 90% dos meios do EB eram fabricados no Brasil).
3. Brasil - 8º exportador mundial.



EMBRAER



MINISTÉRIO DA
AVIBRAS
DEFESA



ENGESA



BASE INDUSTRIAL DE DEFESA (BID)



- **Década de 1990:**

- 1. Decadência da BID (novo cenário mundial).**
- 2. Queda do Muro de Berlim; derrocada da URSS; fim da Guerra Fria; início da Guerra do Golfo.**
- 3. Redução dos orçamentos das FFAA.**
- 4. Quase aniquilamento da BID.**



BASE INDUSTRIAL DE DEFESA (BID)



- **A partir de 1999:**
 1. **Criação do MD;**
 2. **Mudança de visão em relação ao apoio a BID; e**
 3. **Visão Estratégica para apoio a BID – PND e END.**

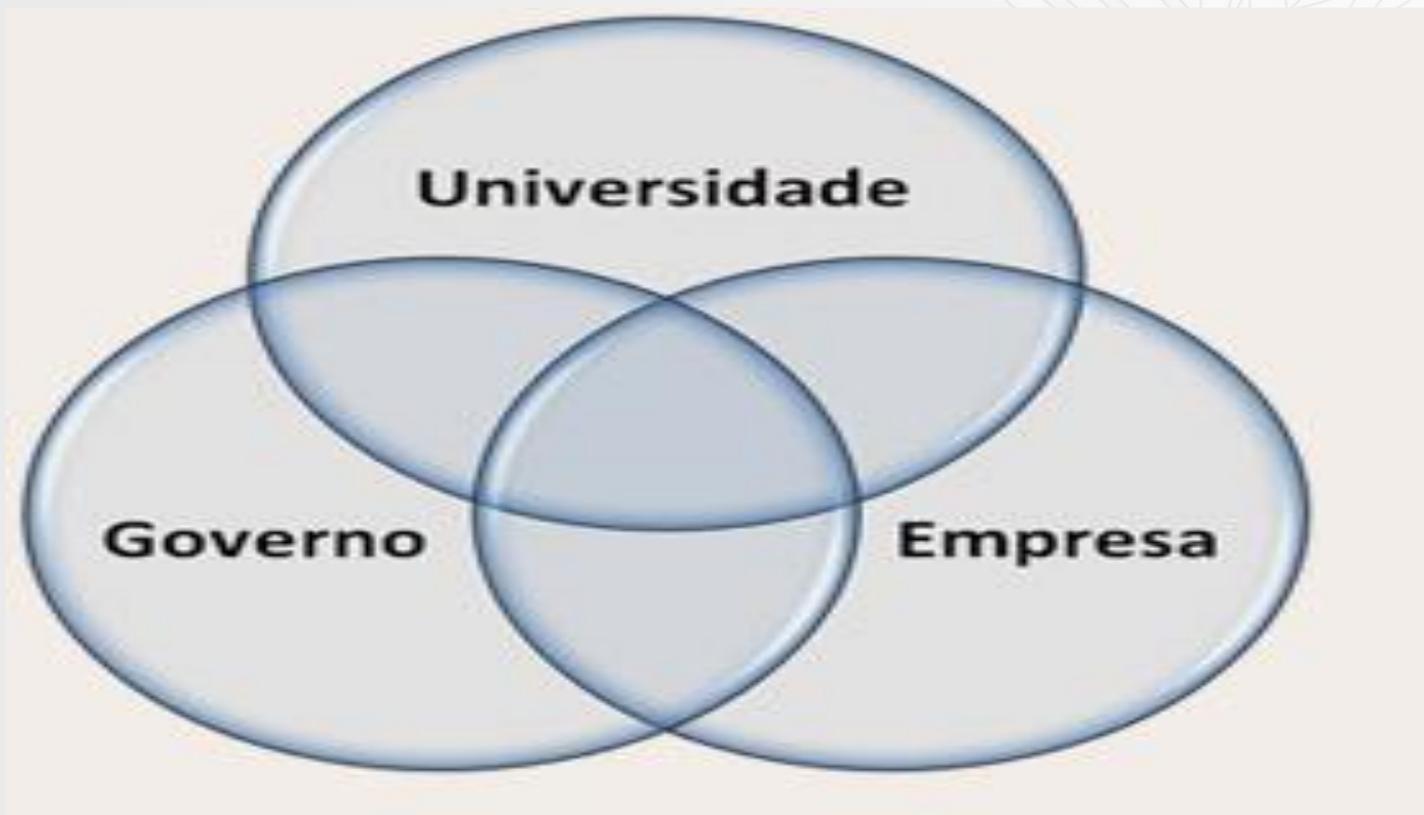


DIVERSIDADE DE PRODUTOS





BASE INDUSTRIAL DE DEFESA (BID)





ASPECTOS RELEVANTES DA BID



Produtos de Defesa - Alto Valor Agregado

Segmento	US\$/kg
Mineração (ferro)	0,02
Agrícola	0,30
Aço, celulose, etc.	0,3 - 0,8
Automotivo	10
Eletrônico (áudio e vídeo)	100
Defesa (foguetes)	200
Aeronáutico (aviões comerciais)	1.000
Defesa (mísseis) / Tel. Celulares	2.000
Aeronáutica (aviões militares)	2.000 - 8.000
Espaço (satélites)	50.000



ASPECTOS RELEVANTES DA BID





ROTEIRO



- ORGANOGRAMA DO MD
- POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA;
- ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA;
- SECRETARIA DE PRODUTOS DE DEFESA (SEPROD);
- BASE INDUSTRIAL DE DEFESA (BID);
- **INICIATIVAS DA SEPROD/DEPROD**
- CONCLUSÃO



INICIATIVAS DA SEPROD

- **Política Nacional da Indústria de Defesa – PNID;**
- **Política Nacional de Acordos de Compensação Comercial, Industrial e Tecnológica – PNAC;**
- **Diretriz de obtenção;**
- **Estudos para melhorias na legislação de fomento à BID; e**



ROTEIRO



- ORGANOGRAMA DO MD
- POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA;
- ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA;
- SECRETARIA DE PRODUTOS DE DEFESA (SEPROD);
- BASE INDUSTRIAL DE DEFESA (BID)
- INICIATIVAS DA SEPROD/DEPROD; e
- **CONCLUSÃO**



CONCLUSÃO



“ Não me canso de dizer: ser país pacífico não é sinônimo de estar desarmado. **A dissuasão é a estratégia primária da política de defesa brasileira. E defesa, volto a repetir, não se delega. Seu objetivo é evitar, por meio da posse de adequadas **capacidades militares, agressões ao patrimônio brasileiro ou ações que afetem, ainda que indiretamente, interesses nacionais.”****

Ministro Celso Amorim

Brasília/DF, 27/11/2012, “Seminário Estratégias de Defesa Nacional”